



RELATÓRIO
CPA



EXERCÍCIO 2017

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC

**RELATÓRIO LOCAL - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CAMPUS LUZERNA**

EXERCÍCIO 2017

Luzerna,
2018

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE NO
EXERCÍCIO DE 2017**

Reitora

Sônia Regina de Souza Fernandes

Pró-reitor de Administração

Stefano Moraes Demarco

Pró-reitora de Ensino

Josefa Surek de Souza

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Cladecir Alberto Schenkel

Pró-reitor de Extensão

Fernando José Garbuio

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

José Luiz Ungericht Júnior

Campus Avançado Abelardo Luz

Diretor-geral *pro tempore*: Ricardo Scopel Velho

Campus Araquari

Diretor-geral: Jonas Cunha Espíndola

Campus Blumenau

Diretor-geral *pro tempore*: Marilane Maria Wolff Paim

Campus Brusque

Diretor-geral *pro tempore*: Helio Maciel Gomes

Campus Camboriú

Diretor-geral: Rogério Luís Kerber

Campus Concórdia

Diretor-geral: Nelson Geraldo Golynski

Campus Fraiburgo

Diretor-geral *pro tempore*: Fábio José Rodrigues Pinheiro

Campus Ibirama

Diretor-geral *pro tempore*: Fernando José Taques

Campus Luzerna

Diretor-geral *pro tempore*: Eduardo Butzen

Campus Rio do Sul

Diretor-geral: Ricardo Kosoroski Veiga

Campus Santa Rosa do Sul

Diretor-geral: Deivi de Oliveira Scarpari

Campus São Bento do Sul

Diretor-geral *pro tempore*: Samuel Henrique Werlich

Campus São Francisco do SulDiretor-geral *pro tempore*: Amir Tauille**Campus Avançado Sombrio**

Diretora-geral: Elizete Maria Possamai Ribeiro

Campus Videira

Diretora-geral: Rosângela Aguiar Adam

**Comissão Própria de Avaliação – CPA Institucional
Gestão 2017-2018****Campus Araquari**

Guilherme Souza Mota

Campus Blumenau

Hélvio Silvester Andrade de Souza

Campus Camboriú

(Vice- presidente) Leonardo Campos

Campus Concórdia

Rodrigo Nogueira Giovanni

Campus Ibirama

Ana Silvia de Lima Vielmo

Campus Luzerna

Katielle de Moraes Bilhan

Campus Rio do Sul

Antonio João Fidelis

Campus Santa Rosa do Sul

Louise Farias da Silveira

Campus São Bento do Sul

(Presidente) Nágila Cristina Hinckel

Campus São Francisco do Sul

Ighor Alexandre Mudrey

Campus Sombrio

Lucas Spillere Barchinski

Campus Videira

(Secretário) Ramon Silva da Cunha

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
Histórico do IFC	6
Identificação e atributos da Unidade	7
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Luzerna	8
Composição da CPA	8
Histórico da comissão CPA 2017 - 2018	9
METODOLOGIA	11
Alinhamento do instrumento de coleta de dados	11
Organização do instrumento no sistema	12
Ações de sensibilização da comunidade acadêmica	12
Aplicação do instrumento de coleta de dados	13
Levantamento dos dados e resultados da aplicação	13
Análise dos dados	14
DESENVOLVIMENTO	15
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	15
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	16
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	16
Eixo 4: Políticas de Gestão	19
Eixo 5: Infraestrutura Física	21
ANÁLISE DOS DADOS	156
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	174
CONSIDERAÇÕES FINAIS	176

1. INTRODUÇÃO

1.1 HISTÓRICO DO IFC

O Instituto Federal Catarinense (IFC), integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi instituído pela Lei 11892/08. A Rede abrange a todos os estados brasileiros, promovendo educação profissional, desde a formação inicial e continuada (FIC) até a formação em nível de pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrado e doutorado).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

A tradição destas instituições de ensino estava pautada na oferta de cursos técnicos, principalmente o curso técnico em Agropecuária. Durante mais de 50 anos, até a criação da Lei 11.892/08, estas escolas técnicas e agrotécnicas se especializaram na formação de jovens para o mundo do trabalho. A oferta de educação superior deu-se apenas após a criação dos Institutos Federais, os quais de acordo com a sua lei de criação, são equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

A instituição possui atuação em diversos segmentos de acordo com os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais abrangendo em seus cursos desde as áreas Eletrometalmeccânica e Indústria Química, até Turismo e Agropecuária.

Nos momentos seguintes à sua criação, essa instituição experimentou um rápido crescimento, estimulado pelo programa de Expansão Federal. Atualmente conta com 15 *Campi* distribuídos pelo Estado, a Reitoria localizada em Blumenau, conforme a Figura 1 que segue.

Figura 1 - Mapa de abrangência institucional.



O Instituto Federal Catarinense conta, atualmente com 1799 servidores, sendo 878 técnico-administrativos e 921 docentes. Além disso, a instituição atende a cerca de 12.721 discentes nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertadas, dentre eles cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Certific, Mulheres Mil, Pronatec, Proeja, EAD, Técnico, Graduação e Pós-graduação. Destes, aproximadamente 5.809 são alunos dos cursos superiores.

1.1.1 Identificação e atributos da Unidade

Órgão de Vinculação: Ministério da Educação

Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Denominação Abreviada: Instituto Federal Catarinense

Natureza Jurídica: Autarquia Federal

CNPJ: 10.635.424/0001-86

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008

Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico

Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (47) 3331-7800

Endereço de E-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifc.edu.br

Endereço postal: Rua das Missões, 100 - CEP 89.051-000 - Blumenau - SC

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Rua das Missões, 100

Blumenau - SC

Fone (47) 3331-7800

CEP 89051-000

Reitora Atual: Sônia Regina de Souza Fernandes

1.1.2 Apresentação do Campus

CAMPUS LUZERNA

www.luzerna.ifc.edu.br

Rua Vigário Frei João, 550

Centro

Luzerna/SC

CEP: 89.609-000

Telefone: (49) 3523-4300

Diretor-geral *pro tempore*: Eduardo Butzen

Cursos Superiores do IFC - Campus Luzerna

Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação

Bacharelado em Engenharia Mecânica

Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Luzerna

As instalações físicas e a infraestrutura de salas de aula e laboratórios que hoje pertencem ao Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Luzerna foram fundadas em 1999, para abrigar a Escola Técnica Vale do Rio do Peixe (ETVARPE), instituição que, até 2008, ofereceu cursos técnicos e profissionalizantes para estudantes de Luzerna e região.

Em 2010 ocorreu a federalização da ETVARPE, passando a integrar o Instituto Federal Catarinense (IFC). Em 25 de março, iniciam as aulas dos cursos técnicos de Automação Industrial, Mecânica e Segurança do Trabalho. Em 2011 teve criação do primeiro curso superior: Engenharia de Controle e Automação. Em julho de 2012, o campus deixa de ser ligado administrativamente ao *Campus Videira* e se torna *Campus Luzerna*. Em 2013 teve início do segundo curso superior: Engenharia Mecânica. Em 2014 se iniciou o Ensino Médio Integrado (Segurança do Trabalho e Automação Industrial). O Ensino Médio Integrado em Mecânica iniciou suas atividades em 2017.

1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA Institucional é composta pelos membros presidentes da Comissão Própria de Avaliação de cada *campus*. Dentre esses, e em consonância com as regras de seu regimento interno, define-se o Presidente, Vice-Presidente e Secretário responsáveis pela coordenação dos trabalhos da comissão.

Presidente: Nágila Cristina Hinckel

Vice-presidente: Leonardo Talavera Campos

Secretário: Ramon Silva da Cunha

1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL

Campus Luzerna:

Docentes: Katielle de Moraes Bilhan e Fernando Pintro

TAEs: Darlan Felipe Klotz e Dionathan Luan de Vargas

Discentes: Artur Kviczinski e Frederico Murilo Wlassak

Sociedade Civil Organizada: Ricardo Alternburger e Ranúzy Borges Neves

1.4 HISTÓRICO DA COMISSÃO CPA 2017 – 2018

No período de 2017 e 2018, a CPA-Comissão Própria de Avaliação Local, assim como a institucional, passou por uma considerável rotatividade de seus membros; dessa forma, as atividades não aconteceram de forma permanente e contínua.

A equipe da CPA responsável pelos trabalhos desenvolvidos no biênio 2017/2018 assumiu suas funções a partir da publicação, em 08 de dezembro de 2016, da Portaria nº191/GAB/DG/CLUZ/IFC/2016. A mesma designava os servidores, discentes e membros da sociedade civil organizada responsáveis por comporem a referida comissão, que ficaram responsáveis por aplicar o instrumento no *campus* Luzerna.

Devido a redistribuição de professores e outras demandas institucionais, a portaria supracitada foi reorganizada e a equipe responsável em aplicar o questionário assumiu suas funções a partir da publicação, em 18 de outubro de 2017, a Portaria nº151/GAB/DG/CLUZ/IFC/2017.

A CPA responsável pela elaboração do relatório local foi designada em 15 de março de 2018, pela Portaria nº151/GAB/DG/CLUZ/IFC/2018, após a redistribuição do presidente.

As metas construídas pela CPA Local, em conjunto com a CPA Institucional, foram:

- Solicitar apoio institucional às demandas da CPA e espaço definido para as equipes da CPA Local, nos *Campi*.
- Alinhamento das equipes das CPA e composição das portarias para formalização e organização dos documentos da secretaria.
- Criar pastas no Drive para cada um dos campi, organizando e padronizando as demandas.
- Estabelecer registros de atas e das ações da CPA Local e Institucional.
- Elaborar apresentação institucional da CPA para sensibilização da comunidade acadêmica.
- Fortalecer a marca CPA (*Banner*, capa relatório, banner digital, publicação das ações).
- Elaborar o projeto para o desenvolvimento do Seminário Interinstitucional.
- Buscar fontes de fomento para eventos e submeter projeto.
- Definir grupo de trabalho para elaboração dos indicadores e diretrizes de análise.
- Entrar em contato com as instituições públicas de ensino superior e propor a criação de uma rede catarinense de comissões próprias de avaliação, para socialização das melhores práticas.
- Estabelecer estratégias para socialização do relatório anterior, sensibilização da comunidade acadêmica, implementação do questionário, análise dos dados e composição dos relatórios.

- Definir calendário de reuniões.
- Mensurar demandas que envolvem custos.
- Definir membros da CPA para atualização da página da CPA.

Com base nas metas foram definidas ações e, a partir destas, a CPA elaborou seu cronograma de trabalho para o ano.

No ano de 2017, deveria ser implementada uma análise bianual, no entanto, considerando as dificuldades ocorridas na análise em 2015 e 2016, por problemas no sistema, por inconsistências no instrumento e na programação, respectivamente, decidiu-se reestruturá-lo considerando as várias manifestações dos respondentes quanto a composição do questionário em 2016. Diante disso, foi constituído um grupo de trabalho para pensar no realinhamento das premissas para autoavaliação institucional, considerando as demandas institucionais, os 5 eixos e as 10 dimensões propostos pelo SINAES.

Uma vez definido o processo de autoavaliação institucional e selecionada a ferramenta de coleta dos dados, as equipes das CPA Local, mobilizaram-se para implementar as ações previstas, conforme metodologia expressa na sequência. Porém, devido a rotatividade dos membros, a CPA local não possui registros de sensibilização da comunidade acadêmica e não foi definido, junto à direção, um local para a CPA no campus.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a composição, sensibilização, aplicação, análise e divulgação dos resultados está fundamentada nas premissas do Plano Estratégico das ações da CPA, de maio de 2017, nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n° 65 e compreende os seguintes itens:

a) Alinhamento do instrumento de coleta de dados

Para dar início o alinhamento do instrumento de autoavaliação institucional a equipe da CPA Institucional definiu algumas premissas, entre elas:

- A elaboração e aplicação deste instrumento não deve ser apenas o cumprimento de um ato de regulação do MEC, mas antes de tudo uma oportunidade de repensar e qualificar as práticas, processos e infraestrutura institucional, considerando as demandas levantadas pela comunidade acadêmica.
- O instrumento precisa ser claro e objetivo, com indicadores que expressem o entendimento institucional de qualidade, nos diferentes eixos e suas dimensões.
- O instrumento não deve ser muito extenso e poderá prever a possibilidade de aplicação particionada (não para este ano, por conta dos prazos para implementação da avaliação).
- O instrumento deve ser desenvolvido e adaptado, sempre que necessário, às especificidades de cada um dos segmentos (TAE, docentes e discentes) garantindo a diversidade de olhares sobre aspectos distintos e comuns.
- A resposta aos indicadores deve ser capaz de expressar o quão próximo ou o quão distante o IFC está da qualidade almejada.
- Os indicadores devem estar alinhados com as possibilidades de resposta, ao ponto de se transformarem em ação estratégica pela gestão, sempre que o resultado demonstre que o indicador de qualidade não foi atingido.
- O respondente deve ter a possibilidade de manifestar-se em todos os indicadores.
- A escala de resposta ao indicador deve ampliar a fidedignidade da informação, com a inclusão do item zero (não se aplica, não sei responder).

Diante destas premissas, foi organizado um grupo de trabalho, formado por alguns membros da CPA Institucional, que se ocuparam em desenvolver os indicadores de qualidade. Durante o processo de reflexão sobre as especificidades dos instrumentos, abriu-se a possibilidade de verificar qual a percepção dos servidores que estão lotados na reitoria. E em comum acordo, decidiu-se estabelecer um formulário específico para este segmento.

O instrumento ficou dividido pelos eixos do SINAES, composto por 95 indicadores para discentes e TAES, 109 indicadores para docentes e 65 indicadores para reitoria.

Cada questão representa um indicador de qualidade, ou seja, o ideal de práticas, processos e infraestrutura desejados para o Campus/IFC. Para cada afirmação foi organizada uma escala de 0 a 5, sendo que:

- 0 - Não se aplica / não sei responder.
- 1 - Não atende ao indicador de qualidade.
- 2 - Atende de forma insuficiente o indicador de qualidade.
- 3 - Atende parcialmente o indicador de qualidade.
- 4 - Atende de forma suficiente o indicador de qualidade.
- 5 - Atende plenamente o indicador de qualidade.

Além da composição do instrumento a equipe organizou um texto de contextualização do respondente, que trazia um exemplo sobre a forma adequada de preenchimento.

Para cada indicador era possível que o participante tomasse posição, apresentando os motivos pelos quais o campus/IFC está distante ou próximo do indicador de qualidade e apresentando sugestões de melhoria.

Na sequência foi realizada a revisão ortográfica do instrumento, para posterior postagem, na ferramenta em que seria realizada a coleta de dados.

b) Organização do instrumento no sistema

Por conta da inconsistência na organização dos dados pela postagem do questionário no SIGA-A (o que tornou difícil e não estratificada a análise no relatório 2016), a equipe CPA, com aval da equipe gestora institucional, decidiu definir nova ferramenta para coleta de dados.

Mesmo reconhecendo as limitações da ferramenta, a plataforma escolhida para organização e posterior aplicação do instrumento de avaliação institucional, foi o *Google Forms*. As questões foram organizadas e inseridas nos formulários pelos membros da CPA, sendo que a estratégia de programação do instrumento permitiu o sigilo da identidade dos respondentes aos formulários. Estando o questionário implementado na ferramenta (*Google Forms*), foi realizado o pré-teste, nos dias 25 e 26 de outubro, com os alguns membros da CPA do Instituto Federal Catarinense.

c) Ações de sensibilização da comunidade acadêmica

As ações de sensibilização no ano de 2017 foram previstas no planejamento estratégico da CPA, considerando que o número de respondentes ao questionário anterior foi baixo, se considerado o número total de servidores e discentes.

A equipe da CPA Institucional levantou várias possibilidades de sensibilização, sendo que as equipes da CPA nos campi tiveram autonomia para definir quais estratégias eram mais assertivas, considerando o contexto do seu campus.

Um diferencial para este ano foram as rodas de conversa que anteciparam o processo de coleta dos dados. Nem todos os campi realizaram esta ação. A ideia era possibilitar a reflexão e a compreensão sobre cada um dos eixos e dimensões previstas no instrumento de forma antecipada.

Além disso, os membros da CPA Institucional organizaram uma ação colaborativa em que todos os campi deveriam fazer o "dia D CPA", fazendo um chamamento para todos os segmentos, no intuito de socializar o relatório anterior e já sensibilizar para o preenchimento do novo instrumento, explicando suas especificidades e a importância da participação efetiva de todos para melhoria da qualidade dos processos, práticas e infraestrutura institucional. Os membros da reitoria também tiveram a oportunidade de participar deste momento, em evento específico.

A CPA Local realizou convites nas salas de aula, salas de professores, setores do administrativo e do ensino, e por e-mail, porém não há registros dos convites presenciais.

d) Aplicação do instrumento de coleta de dados

A aplicação do instrumento de autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 06 de novembro de 2017 a 30 novembro de 2017, sendo que o formulário ficou aberto por mais uma semana.

O link para preenchimento da avaliação institucional foi encaminhado por e-mail. Os servidores e discentes receberam notificações pelo SIGA-A e por e-mail, além da atualização semanal da quantidade de respondentes, em relação a quantidade de pessoas vinculadas a cada segmento.

Alguns dos servidores e discentes utilizaram os computadores dos laboratórios nos *campi*, que ficaram a disposição em alguns horários específicos, favorecendo o acesso e a participação de todos.

e) Levantamento dos dados e resultados da aplicação

Diferentemente do ano anterior, a ferramenta utilizada e a programação do instrumento permitiram que os dados fossem coletados por campi. Essa ação, buscou favorecer o processo de análise pelas comissões locais, bem como aproximar os comentários dos participantes às necessidades de melhoria no campus.

No entanto, essa escolha fez com que a Comissão Institucional tivesse um trabalho extra, que era reunir todos os dados em uma única planilha, para que os

dados estivessem passíveis de análise, tanto de forma global quanto local, por campus.

Outra ação importante para compor o resultado da aplicação, foi a definição de médias, que pudessem tornar mais tangível a percepção do quão distantes ou quão próximos estamos dos indicadores de qualidade desenvolvidos.

O conceito 0 não foi computado na média, pois representa situações em que o indicador não se aplica ou que o participante não sabe responder, inferindo nesse caso, desinformação sobre a prática, processo ou infraestrutura. Essa ação, permitiu diminuir casos em que a pessoa avaliava negativamente ou positivamente situações que lhe eram desconhecidas, alterando dados e interferindo no processo de análise.

Considerando os conceitos de 1 a 5, foi feita a subdivisão por médias, que atendeu os seguintes critérios:

1,0 a 2,9 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERMELHA, indicando que estamos distantes da qualidade expressa pelo indicador, requerendo URGÊNCIA institucional nas medidas e ações para melhoria do indicador de qualidade.

3,0 a 4,49 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor AMARELA, indicando que estamos atingindo de forma satisfatória a qualidade expressa pelo indicador, requerendo ATENÇÃO institucional na potencialização em medidas e ações que favoreçam seu pleno atendimento.

4,5 a 5,0 - As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERDE, indicando que estamos atingindo de forma plena a qualidade expressa pelo indicador, requerendo trabalho institucional na MANUTENÇÃO das medidas e ações que promoveram a percepção de qualidade.

f) **Análise dos dados**

A composição da análise dos dados institucionais se deu com a participação das Comissões Próprias de Avaliação locais, que contribuíram com a análise e organização das informações considerando os Eixos, dimensões, indicadores, segmentos pesquisados e comentários expressos.

A análise foi feita com base em planilha que expressa a média institucional, quanto a percepção da comunidade acadêmica, frente ao indicador de qualidade apresentado.

Diante da média e das cores, cada membro da CPA deveria fazer uma reflexão do indicador, levando em consideração os comentários expressos pelos respondentes, que distanciava a instituição do atendimento pleno do indicador de qualidade, exprimindo assim possíveis ações de melhoria institucional.

Outro ponto de destaque é que, além da análise global do eixo e dimensão, foi criado um resumo por tópicos, com os principais apontamentos dos participantes, para facilitar a leitura do relatório.

IMPORTANTE: Além da análise institucional, com os dados globais, cada campus desenvolveu seu próprio relatório, apresentando as especificidades relacionadas ao seu campus. Este relatório servirá como um complemento, no sentido de que a gestão, poderá utilizá-lo como instrumento de gestão democrática e participativa, reconhecendo os pontos fracos e fortes de seu campus (sob o ponto de vista da comunidade acadêmica) e implementando ações para buscar a qualificação contínua.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 EIXOS E DIMENSÕES

Assim como está previsto na Lei nº 10.861/2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, este documento contempla as dez dimensões distribuídas nos cinco eixos de autoavaliação, quais sejam:

a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo tem como objetivo verificar a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição, sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos de cursos, assim como, com os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional implementados.

A dimensão vinculada a este eixo refere-se à “Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação”.

Sob esse aspecto a observação do funcionamento da CPA influi diretamente na obtenção de respostas a esse quesito, uma vez que se torna o próprio processo de acompanhamento. Nesse sentido, a função da CPA é especificamente o acompanhamento, uma vez que tal ação se torna indispensável para o levantamento fidedigno e oportuno de informações na tomada de ações estratégicas, conforme previsto em estatuto.

Como forma de identificar e acompanhar as ações relacionadas ao planejamento e avaliação institucional, foram elaboradas as seguintes questões aplicadas aos docentes, discentes e TAE.

- Reconheço a importância do preenchimento do instrumento de autoavaliação institucional para a qualificação da infraestrutura, dos processos e práticas no campus e no IFC.
- Os resultados das Avaliações institucionais anteriores são divulgados no campus.
- O planejamento do campus é colaborativo e possui representantes das esferas (docentes, discentes e TAE).
- As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas.

b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O presente eixo, subdivide-se considerando duas dimensões: “Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional” e “Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição”.

Tem como objetivo verificar as finalidades, objetivos e compromissos da instituição explicitados em documentos oficiais. Sob esta perspectiva, a CPA contribui para identificar o potencial de concretização do desenvolvimento institucional, por meio da análise das potencialidades, possibilidades, carências e dificuldades relacionadas à missão, visão e valores, vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A responsabilidade social, também se vincula a este eixo, e deve estar presente na instituição, na sociedade e nas relações com instituições sociais, culturais e educativas.

Para acompanhar as ações relacionadas a este eixo e a estas dimensões foram organizados os seguintes questionamentos:

- Conheço a missão do IFC.
- O IFC cumpre sua missão.
- Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.
- São realizadas ações de desenvolvimento sustentável no campus.
- As diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero são respeitadas.
- As ações de inclusão para pessoas com deficiências é efetiva.
- O campus desenvolve atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

- São realizadas ações que promovem o empreendedorismo.

c) Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O presente eixo busca verificar as políticas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como estratégias de comunicação com a sociedade e as políticas institucionais de atendimento aos discentes.

As dimensões relacionadas a esse eixo são: “Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes”.

Neste contexto, as políticas acadêmicas que essencialmente consideram a vida acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão e estes três em articulação, encontra-se em elaboração e autoanálise pelos profissionais que pensam, planejam e executam as ações dentro da Instituição como um todo e nos seus Campi.

As questões organizadas para identificar a percepção da comunidade acadêmica quanto a este eixo são:

Afirmativas aplicadas apenas para os Discentes:

- O Programa de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório.
- O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatório.

Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e TAES:

- As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes

Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e Discentes:

- As atividades de ensino são divulgadas no campus.
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONCEPE) é atuante.
- O Projeto Pedagógico do seu curso atende às necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL).
- Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.
- O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.
- As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.

- Os programas de intercâmbio são incentivados.
- Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.
- As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.
- Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).
- Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios
- Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) é eficiente.

Afirmativas aplicadas aos três segmentos:

- O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.
- O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.
- Sou comprometido com o IFC.
- Os docentes são comprometidos com o curso.
- O desenvolvimento e participação em pesquisas é incentivado.
- As atividades de pesquisa são amplamente divulgadas.
- A avaliação de projetos de pesquisa é transparente.
- Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa.
- O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão
- O IFC divulga amplamente as atividades de extensão
- O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão.
- Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão.
- As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades da comunidade.
- A participação em projetos de ensino é incentivada.
- A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara.
- As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas.

- Interesse-me em participar ou desenvolver projetos de ensino.
- A sociedade conhece amplamente o IFC.
- As atividades e ações desenvolvidas pelo campus são amplamente divulgadas para a sociedade.
- As atividades e ações desenvolvidas no campus consideram as necessidades da sociedade.
- As informações são amplamente divulgadas no site institucional, de forma clara e organizada.
- O IFC explora amplamente corretamente as mídias disponíveis.
- O retorno das demandas solicitadas à ouvidoria são eficientes.
- A atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM) é eficiente.
- As etapas para a realização do estágio são eficientes
- Os processos do Ingresso no IFC são claros e eficientes

d) Eixo 4 – Políticas de Gestão

O presente eixo busca verificar as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, entre elas: aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária e sustentabilidade financeira da instituição.

Este eixo contempla as seguintes dimensões de análise: “Dimensão 5 - Políticas de Pessoal”, “Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição” e “Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira”.

Para identificar as questões relacionadas a esta dimensão foram considerados os seguintes questionamentos:

Afirmativas aplicadas especificamente para TAE

- A relação entre quantidade de TAE e carga de trabalho exigida é bem distribuída.
- A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Campus é eficaz.

Afirmativas aplicadas especificamente para Docente

- A relação entre quantidade de docentes e carga de trabalho exigida é bem distribuída.

- A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus é eficaz.

Afirmativas aplicadas especificamente para Docentes e TAE

- As políticas de capacitação do IFC contribuem para o seu desenvolvimento.

- A política de formação continuada é incentivada no IFC.

- O campus incentiva boas relações interpessoais no ambiente de trabalho .

- A direção do campus tem boa integração com docentes e TAES.

- A Comissão de Ética do IFC é atuante em suas atividades.

- Os princípios éticos são respeitados no ambiente de trabalho do IFC.

- As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são transparentes no IFC.

- As políticas de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores são transparentes e respeitadas.

- Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC são adequados e efetivos.

- A indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas obedece critérios técnicos.

- O plano de carreira dos servidores é adequado.

- Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas as atividades.

Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A Comissão Própria de Avaliação é eficaz no campus.

- Os TAES são comprometidos com as atividades em que atuam.

- Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam.

- Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas as atividades.

- O Diretor do campus é comprometido com suas as atividades.

- A coordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometido com suas atividades.

- O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com suas atividades.

- O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com suas atividades.

- A gestão do IFC Reitoria é eficiente

- A gestão do campus é eficiente.

- As tomadas de decisões no campus são democráticas.

- As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas.

- A gestão do campus é transparente.
- O campus cumpre o planejamento anual.
- Os *Campi* trabalham integrados com a reitoria.
- A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz.
- A atuação do Colegiado do Curso é eficaz.
- A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz.
- A Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória.
- A Atuação do Conselho do Campus (CONCAMPUS) é eficaz.
- A Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Ensino é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Extensão do Campus é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz.
- No IFC, a política orçamentária é transparente e coerente em cada campus
- A previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz.
- As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.

e) Eixo 5 - Infraestrutura Física

Este eixo está relacionado à Dimensão 7 – Infraestrutura Física, que versa sobre a importância de análise sobre as questões relacionadas à infraestrutura física, especialmente aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, etc.

Para acompanhar e verificar este eixo foi elaborada a seguinte questão:

Afirmativas aplicadas para TAE e Docentes:

- O acervo disponibilizado pela biblioteca é adequado às demandas do curso.
- Os laboratórios utilizados para aulas atendem plenamente às demandas, considerando projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico, computadores) atende às expectativas.
- Os serviços prestados pela biblioteca (renovação, empréstimos, acesso a portais, atendimento, etc) são eficientes.
- O campus possui áreas de convivência.
- A higiene e a conservação das dependências do IFC são adequados.
- As dependências do campus são adequadas para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- O campus disponibiliza acesso a internet de qualidade
- A qualidade dos equipamentos audiovisuais é adequada às necessidades do campus
- O campus disponibiliza salas de aula com iluminação, conservação, dimensão, comodidade e limpeza adequadas.
- O campus dispõe de serviço de reprografia (reprografia, encadernação, impressão, etc) de forma satisfatória.
- Os serviços prestados pelo refeitório (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.
- Os serviços prestados pela cantina (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.

Considerando cada um dos eixos apresentados acima, suas dimensões de análise e os indicadores de qualidade desenvolvidos para acompanhamento do desempenho institucional, segue a análise detalhada, por eixo, do instrumento.

4. ANÁLISE DOS DADOS

No desenvolvimento da análise dos dados optou-se por apresentar o relatório de forma fragmentada, ou seja, desenvolver um relatório institucional (que será postado no sistema eMEC) e relatórios locais, que expressem as especificidades de cada um dos *campi* com relação às práticas, processos e infraestrutura institucionais; bem como, sejam base para composição das ações estratégicas pela gestão do *campus* e reitoria.

No âmbito do IFC participaram do processo de autoavaliação institucional 2.250 pessoas, entre docentes, TAEs e discentes. No *campus* Luzerna, contabilizou-se 71 respondentes, dos quais 5 técnicos administrativos, 15 docentes e 51 discentes.

Para melhor compreensão da análise que segue, indica-se a retomada da leitura do item 2, letra “e”¹, deste relatório, que define as cores² e suas interpretações, de acordo com as médias obtidas.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 1 (PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL)

O **Eixo 1** está correlacionado com a **Dimensão 8**, que igualmente versa sobre Planejamento e Avaliação, e abrange as ações de planejamento institucional (PDI³, PPI⁴), bem como de avaliação, mais especificamente a Avaliação Institucional, considerando a análise em todos os *campi*.

Nesse sentido, os indicadores desse eixo foram desenvolvidos com o objetivo de reconhecer a efetividade das ações de sensibilização e socialização dos relatórios construídos pelas Comissões Próprias de Avaliação, nos *campi*, bem como das ações tomadas institucionalmente em resposta aos apontamentos dos relatórios anteriores. A partir das respostas, é possível observar que a maioria dos comentários apontam para ausência de socialização.

A análise refere-se ao ano de 2016 - período no qual não existem registros de atas ou listas de presença em eventos de socialização e sensibilização. No entanto, em 2017, as CPA Locais, foram orientadas a realizarem o registro do processo de socialização e sensibilização dos dados do relatório anterior, o que desconstrói, em alguns casos, certos comentários; porém, com a rotatividade dos membros das comissões, tais atividades ficaram comprometidas.

¹ Item 2, versa sobre a metodologia e a letra “e” sobre levantamento dos dados e resultados da aplicação.

² Verde – Indicador plenamente atingido. Amarelo – Indicador atingido em parte, requer atenção. Vermelho – Indicador não atingido, requer urgência.

³ Doravante denominado Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Pedagógico Institucional).

⁴ Vale ressaltar que esses dados ainda expressam as ações referentes ao ano de 2016.

Tabela 1 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 1 – Dimensão 8.

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
Reconheço a importância do preenchimento do instrumento de autoavaliação institucional para a qualificação da infraestrutura, dos processos e práticas no campus e no IFC				
Os resultados das Avaliações institucionais anteriores são divulgados no campus	3,08	3,80	2,54	2,13
O planejamento do campus é colaborativo e possui representantes das esferas (docentes, discentes e TAE)	3,80	3,60	3,26	3,10
As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas	3,31	2,80	2,80	2,38

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

A partir dos dados coletados, verificou-se que 100% dos participantes reconhecem a importância do preenchimento da avaliação institucional para qualificação da estrutura, processos e práticas institucionais.

Tanto sob o ponto de vista da divulgação dos resultados das avaliações institucionais, quanto da construção de planejamentos participativos, os servidores demonstram que, em um contexto geral, os processos ainda estão distantes do indicador de qualidade apresentado, merecendo **ATENÇÃO** nas ações e medidas para este fim.

4.1.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 1- Dimensão 8)

a) Pontos a melhorar

Seguem os pontos que nos distanciam do pleno atendimento aos indicadores do Eixo 1, observados nos apontamentos dos respondentes:

Quanto à divulgação dos relatórios e das ações implementadas:

- Inexistência ou baixa divulgação;
- Meios de divulgação ineficientes e não adequados;
- Falta ou pouca ênfase nas ações executadas.

Quanto ao planejamento colaborativo:

- Planejamento centralizado na esfera administrativa;
- As reuniões acontecem apenas no início do planejamento para informar o que já foi decidido;
- Poucas reuniões da direção com todos os coordenadores de curso para verificar as demandas de cada um e como devem ser elencadas as prioridades.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 2 (DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL)

O **Eixo 2** está vinculado às **Dimensões 1 e 3**, que abordam respectivamente: Missão/PDI e Responsabilidade Social.

A missão de uma instituição deve estar expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional⁵, que apresenta as propostas relacionadas à finalidade, aos objetivos e aos compromissos da instituição, incluindo as ações de Responsabilidade Social.

Tabela 2 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 1.

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
Conheço a missão do IFC	4,8	4,2	4,17	4,05
O IFC cumpre sua missão	4,08	3,8	3,97	4,11
Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC	4,2	3,75	3,12	2,87

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Os indicadores demonstram que, de maneira geral, estamos atendendo de forma satisfatória aos indicadores acima, no entanto, isso requer **ATENÇÃO** por parte da gestão, no sentido de potencializar essas ações, principalmente com os discentes.

Destacando-se os indicadores da **Dimensão 1**, é possível inferir que os servidores apresentam maior conhecimento frente ao Plano de Desenvolvimento Institucional que os discentes. Desta forma, é importante comunicar as ações para o desenvolvimento e implementação do PDI.

⁵ O PDI está disponível para consulta no site institucional. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014_2018.pdf

Tabela 3 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 3.

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
São realizadas ações de desenvolvimento sustentável no campus.	3,53	3,00	3,48	3,53
As diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero são respeitadas.	4,53	4,40	4,19	4,35
As ações de inclusão para pessoas com deficiências é efetiva.	3,60	3,80	3,90	4,21
O campus desenvolve atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).	4,40	4,40	4,10	4,15
São realizadas ações que promovem o empreendedorismo.	4,23	3,80	3,32	3,35

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Em análise aos indicadores referentes ao Eixo 2 - **Dimensão 3**, os servidores mostraram em seus comentários a preocupação e a importância da oferta de capacitações para auxiliar nos desafios das atividades de inclusão para pessoas com deficiência.

O empreendedorismo e a organização de atividades que envolvem ciência, tecnologia e sociedade estão presentes nas ações do *campus*, por exemplo, na Semana de Ciência e Tecnologia - SECITEC, que contribui para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional.

4.2.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 2- Dimensão 1 e 3)

Entre os principais elementos que foram pontuados pelos participantes para o não atendimento pleno do indicador, apresenta-se:

Quanto à sustentabilidade, inclusão e respeito às diferenças:

- Falta de comunicação, divulgação e socialização das ações desenvolvidas;
- Falta de projetos que envolvam toda a comunidade acadêmica;
- Falta de engajamento da comunidade acadêmica nas ações do NGA e poucas iniciativas do NGA.

Quanto às atividades que relacionam CTS e as ações de empreendedorismo:

- Baixo investimento em ciência e tecnologia;
- Falta de estrutura;
- Projetos isolados;
- Falta de políticas institucionais.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 3 (POLÍTICAS ACADÊMICAS)

O Eixo 3 do instrumento de autoavaliação institucional diz respeito às políticas para o ensino, pesquisa e extensão, objetivando verificar como essas se articulam no contexto acadêmico e externo, com a comunidade em geral. As dimensões relacionadas a esse eixo são as seguintes: “Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão”, “Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade” e “Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes”.

A **Dimensão 2**, especificamente, busca informações a respeito das políticas para o ensino, pesquisa e extensão, pilares sobre os quais os estabelecimentos da Rede Federal de ensino estão alicerçados. Assim, a referida dimensão é composta por indicadores que verificam a efetivação desses três aspectos basilares dentro e fora da Instituição, que serão abordados na sequência.

Tabela 4 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.1- Políticas acadêmicas.

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
As atividades de ensino são divulgadas no campus.	4,40	X	3,61	3,45
O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONCEPE) é atuante.	3,93	X	3,40	3,13
O Projeto Pedagógico do seu curso atende às necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL).	4,47	X	3,68	3,47
Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.	3,80	X	3,81	3,75
O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.	3,80	2,60	3,13	3,00
O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.	4,60	4,20	4,48	4,25
O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.	4,47	X	3,81	3,70
As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.	X	X	3,32	3,20
Os programas de intercâmbio são incentivados.	2,62	X	2,16	2,27
Sou comprometido com o IFC.	4,87	4,80	4,23	4,20
Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.	4,93	4,00	4,29	4,15
Os docentes são comprometidos com o	4,07	3,80	3,94	3,95

curso.				
As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.	3,56	X	3,52	3,50
Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).	3,79	X	3,81	3,75

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

As análises demonstram que as atividades de ensino são divulgadas, mas o CONCEPE precisa investir em divulgação e ações para o *campus*. As ações de prevenção da retenção e evasão escolar, com objetivo de integralização do curso pelos alunos, precisam ser analisadas e discutidas pela gestão.

4.3.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.1)

Em um contexto geral, analisando-se os indicadores da Tabela 4, pode-se perceber que o *campus* Luzerna vem atendendo de forma **SATISFATÓRIA** a maior parte dos indicadores relacionados às Políticas de Ensino da Instituição. No entanto, requer **ATENÇÃO** contínua.

Sob o ponto de vista dos respondentes, os seguintes pontos precisam ser superados para que seja possível atingir os indicadores em plenitude:

Quanto à divulgação das atividades de ensino e atuação do CONCEPE:

- Comunicação e divulgação das atividades de ensino ineficientes ou inexistentes.

Quanto à compatibilidade do Projeto do Curso com os APL (Arranjos Produtivos Locais):

- Falta de planejamento e diálogo;
- Falta de pesquisa e articulação com os APL;
- Desconhecimento dos arranjos produtivos locais (APL).

Quanto ao curso e à compatibilidade entre a aprendizagem e às expectativas dos estudantes:

- Falta de clareza docente quanto às expectativas discentes;
- Estudantes com pouca clareza sobre suas expectativas e objetivos.

Quanto às práticas docentes:

- Falta de interesse por parte dos estudantes;
- Avaliações incompatíveis com as práticas em sala;
- Falta de conhecimento técnico.

Quanto à integração curricular:

- O conceito de integração ainda não está claro;
- Docentes muito fechados e com comportamentos irredutíveis;
- Fragmentação curricular.

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto às ações de prevenção da evasão escolar:

- Falta de ações institucionais;
- Falta de divulgação das ações;
- Comportamento docente com relação ao discente.

Quanto ao incentivo institucional para programas de intercâmbio:

- Desconhecimento da comunidade acadêmica.

DIMENSÃO 2 – 2.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

A Dimensão 2.2, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de pesquisa institucionais e sua efetividade nos *campi*.

Tabela 5 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.2: Políticas de Pesquisa

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
O desenvolvimento e participação em pesquisas é incentivado	4,53	4,40	3,45	3,45
As atividades de pesquisa são amplamente divulgadas	4,67	3,40	2,81	2,75
A avaliação de projetos de pesquisa é transparente	4,53	4,00	3,31	3,37
Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa	4,67	4,00	4,55	4,63

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Quanto ao incentivo a atividades de pesquisa, o *campus* demonstra atender SATISFATORIAMENTE este indicador, apontando para a necessidade de ampliar o processo de divulgação.

Em relação à transparência dos processos avaliativos para projetos de pesquisa, mais uma vez, a percepção dos servidores e discentes é a de que o *campus* atende de forma satisfatória.

4.3.2 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.2)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos:

- Falta de tempo;
- Não existe variedade de pesquisas;
- Interesse diminui pela burocracia;
- Recursos são limitados;
- Falta de incentivo da gestão e oportunidades;
- Carga horária de ensino impede;
- A estrutura desestimula a participação/elaboração.

DIMENSÃO 2 – 2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Dimensão 2.3, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de extensão institucionais e sua efetividade nos *campi*.

Tabela 6 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 3: Políticas de extensão

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão	4,73	4,40	3,90	3,80
O IFC divulga amplamente as atividades de extensão	4,67	3,80	3,70	3,30
O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão	4,47	4,20	3,50	3,22
Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão	4,79	3,40	4,23	4,21
As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades da comunidade	4,20	3,50	3,93	4,00

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar os indicadores na Tabela 6, o *campus* Luzerna vem atendendo de forma SATISFATÓRIA os indicadores relacionados às políticas institucionais de extensão.

No quesito interesse, tanto docentes quanto discentes apontam maior motivação em participar de ações de extensão.

4.3.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.3)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão e o atendimento das demandas sociais:

- Pouca participação dos servidores.

DIMENSÃO 2 – 2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

A Dimensão 2.4, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de ensino e sua efetividade nos *campi*.

Tabela 7 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 3: Políticas de ensino

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
A participação em projetos de ensino é incentivada	4,13	3,75	3,59	3,72
A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara	4,21	3,25	3,60	3,69
As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas	4,13	3,50	3,18	3,17
Interesse-me em participar ou desenvolver projetos de ensino	4,57	3,00	3,96	3,88

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar os indicadores na Tabela 7, o *campus* Luzerna, em um contexto global, pelas médias de cada um dos segmentos, vem atendendo de forma SATISFATÓRIA os indicadores relacionados às políticas de ensino.

Ponto que merece destaque é o interesse na participação de docentes, muito embora os comentários apontam que não há conhecimento de editais e projetos de ensino.

4.3.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.4)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao incentivo, divulgação, e transparência nos processos de ensino:

- Desconhecimento dos processos.

Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de ensino:

- Falta tempo;
- Desconhecimento dos projetos.

DIMENSÃO 4 – COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Os indicadores desenvolvidos para a Dimensão 4 referem-se à efetividade das estratégias de comunicação desenvolvidas pelo *campus*.

Como é possível identificar, até o momento, em todas as análises e considerações da comunidade acadêmica, a questão do desconhecimento, da falta de informações ou da ineficiência dos processos comunicativos é uma constante.

**Tabela 8 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 4:
Comunicação com a comunidade**

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
A sociedade conhece amplamente o IFC	3,73	2,80	3,03	3,00
As atividades e ações desenvolvidas pelo campus são amplamente divulgadas para a sociedade	4,00	3,00	2,93	2,94
As atividades e ações desenvolvidas no campus consideram as necessidades da sociedade	4,33	3,60	3,62	3,53
As informações são amplamente divulgadas no site institucional, de forma clara e organizada	4,13	3,60	3,65	3,35
O IFC explora amplamente corretamente as mídias disponíveis	4,00	3,20	3,60	3,58
O retorno das demandas solicitadas à ouvidoria são eficientes	4,00	3,50	3,56	3,69
A atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM) é eficiente	3,60	3,20	3,43	3,53

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.3.4 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 4)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto a percepção social do IFC, a divulgação, a clareza e organização das informações:

- Falta investimento para melhorar os processos de comunicação e divulgação;
- Mídias de divulgação limitadas e ineficientes;
- Pouca divulgação das ações desenvolvidas;

- Confusão com a identidade IFC - *Campus* Luzerna;
- Pouca atualização;
- Ênfase em assuntos não relevantes.

Quanto às ações desenvolvidas e sua relação com as necessidades da sociedade:

- O diálogo com a sociedade é limitado;
- Os canais de comunicação não são de fácil acesso.

Quanto ao amplo uso das mídias disponíveis:

- As mídias sociais são pouco exploradas;
- Pouca produção audiovisual;
- A configuração das páginas dificulta o compartilhamento de informações;
- Falta de atualizações.

Quanto à eficiência da atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM):

- Falta de servidor na CECOM.

DIMENSÃO 9 – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Dimensão 9 está vinculada ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas e aborda sobre as políticas e ações institucionais de atendimento ao discente.

Conforme é possível visualizar na Tabela 9, o ponto que merece maior atenção, sob o ponto de vista dos servidores, refere-se às ações de acompanhamento ao egresso.

É possível destacar que nas etapas do estágio, apesar das médias apontarem para atenção, os comentários dos respondentes convergem para a existência de um bom funcionamento.

Tabela 9 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 9: Políticas de atendimento ao discente

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
O Programa de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório	X	X	3,61	3,56
O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatória	X	X	3,55	3,44
Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios	3,64	X	3,72	3,74
Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) é	3,83	X	3,79	3,69

eficiente				
As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes	3,67	2,50	X	X
As etapas para a realização do estágio são eficientes	4,07	2,50	3,16	3,00
Os processos do Ingresso no IFC são claros e eficientes	4,20	3,80	4,26	4,30

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.3.5 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 9)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto ao atendimento do CAE/CGAE/SAE, NUPE e NAPNE:

- Falta de servidores;
- Falta de foco na graduação.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 4 (POLÍTICAS DE GESTÃO)

Os indicadores relacionados aos temas de políticas de gestão objetivam verificar a situação das políticas de pessoal, as quais incluem a carreira dos servidores, a possibilidade de aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Além disso, referem-se ao funcionamento e representatividade dos colegiados e conselhos, à participação da comunidade universitária, bem como ao desempenho financeiro da instituição.

O **Eixo 4**, políticas de gestão, está vinculado a três dimensões: Dimensão 5 (Políticas de Pessoal), Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

A seguir é apresentada a Tabela 10, na qual são exibidos os indicadores para a dimensão 5.

Tabela 10 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de pessoal

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
As políticas de capacitação do IFC contribuem para o seu desenvolvimento	4,23	3,20	X	X
A política de formação continuada é incentivada no IFC	4,00	3,60	X	X

O campus incentiva boas relações interpessoais no ambiente de trabalho	4,29	3,20	X	X
A direção do campus tem boa integração com docentes e TAE'S	4,33	3,60	X	X
A Comissão de Ética do IFC é atuante em suas atividades	3,67	2,75	X	X
Os princípios éticos são respeitados no ambiente de trabalho do IFC	3,79	3,80	X	X
As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são transparentes no IFC	4,43	4,50	X	X
As políticas de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores são transparentes e respeitadas	4,07	3,40	X	X
Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC são adequados e efetivos	3,57	3,20	X	X
A indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas obedece critérios técnicos	3,23	2,67	X	X
A relação entre quantidade de TAE e carga de trabalho exigida é bem distribuída	X	3,40	X	X
A relação entre quantidade de docentes e carga de trabalho exigida é bem distribuída	3,73	X	X	X
A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus é eficaz	4,33	X	X	X
A Comissão Própria de Avaliação é eficaz no campus	3,31	3,40	3,62	3,73
A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Campus é eficaz	X	2,80	X	X
O plano de carreira dos servidores é adequado	4,07	2,80	X	X

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando a Tabela 10, pode-se perceber no contexto geral, pelas médias apresentadas, que o *campus* atende de forma satisfatória os indicadores de qualidade estabelecidos, exceto em quatro itens que merecem uma atenção na tomada de ações que visem a potencializar seu pleno atendimento.

Em relação à qualificação, o incentivo é muito bem visto pelos TAEs; no entanto, houve questionamento quanto ao processo de seleção do candidato a qualificação. Pelos Docentes, existem reclamações pela falta de cursos de pós-graduação.

Um dos pontos a serem melhorados é a Comissão de Ética. Os baixos índices nos indicadores estão relacionados com o desconhecimento das atividades da comissão pela comunidade acadêmica. Para tanto, um novo planejamento de transparência deve ser formulado em caráter emergencial para a melhora desse índice.

As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são avaliadas como não discutidas com servidores e nem com a CPPD, segundo a avaliação dos próprios docentes. Eles alegam também que as políticas de movimentação (remoção e redistribuição) não são planejadas de forma coerente.

Outra ponderação muito ressaltada por todos os envolvidos nessa avaliação é sobre o estágio probatório. Pelos argumentos dos TAEs e docentes, ele tem sido visto como “cumprimento de tabela”, alguns avaliadores fazem vista grossa em relação aos seus avaliados, pois há servidores com reclamações (inclusive na reitoria) com nota máxima nas avaliações.

Outro índice que possui baixo valor nas médias obtidas é a indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas. Pelo relato dos docentes, o processo de indicação não é discutido democraticamente e alguns cargos são ocupados por servidores sem qualificação para tal, principalmente no setor administrativo.

Na sequência, é abordado a CPA - avaliada de forma positiva pelos TAEs. No entanto, pelos discentes e docentes há questionamento quanto a divulgação dos resultados e dos trabalhos feitos por essa comissão.

Como visualizado na Tabela 10, o indicador correspondente à Comissão Interna de Supervisão (CIS) possui baixo índice em relação ao patamar aceitável.

Entretanto, os TAEs pesquisados não comentaram o motivo desse descontentamento.

O plano de carreira também foi avaliado de forma negativa pelos TAEs; porém, assim como no indicador anterior, não são citados quais motivos levam a essa avaliação e, conseqüentemente, a análise mais profunda dos fatores-chaves fica comprometida. Perante os docentes, o único questionamento é apenas pela sua nomenclatura, no qual é explanado que trata-se de um plano de salário e não plano de carreira.

Por fim, a última ponderação é sobre a distribuição de carga de trabalho e quantidade de docentes. O questionamento principal foi sobre a real necessidade de contratação de professores no regime de dedicação exclusiva para matérias com baixa carga horária.

4.4.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 5)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto às políticas de capacitação e formação continuada:

- Deve-se reavaliar os critérios de seleção dos candidatos TAEs sujeitos à qualificação;
- Faltam opções de cursos de Pós-Graduação.

Quanto à transparência das políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos e das políticas de movimentação de servidores:

- Contratação de professores substitutos sem consulta à CPPD;
- Políticas de remoção e redistribuição mal planejadas.

Quanto à relação entre a quantidade de docentes e carga horária de trabalho:

- Análise quanto à contratação de professores dedicação exclusiva para matérias com baixa demanda.

Quanto à atuação das Comissões (CPPD, CPA, Ética e CIS):

- Desconhecimento da CIS e suas ações;
- Desconhecimento total das atividades da Comissão de Ética;
- Falta de divulgação da CPA para os docentes e discentes do *campus*.

Quanto às funções de chefia ou função gratificada e estágio probatório

- Funções de chefia ou função gratificada não são discutidas democraticamente;
- Ineficiência no processo de avaliação do estágio probatório.

DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.

A seguir são apresentadas as médias sobre a dimensão pertinente à organização e gestão da instituição. Este indicador é de grande valia, pois abrange itens de fundamental importância no âmbito escolar.

Tabela 11 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
Os TAES são comprometidos com as atividades em que atuam	3,60	3,60	4,00	4,08
Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam	3,80	3,80	3,90	3,90
Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas as atividades	4,47	X	4,26	4,25
Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas as atividades	4,14	3,50	3,70	3,79
O Diretor do campus é comprometido com suas as atividades	4,80	4,40	4,31	4,30
A coordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometido com suas atividades	4,60	4,40	3,71	3,75
O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com suas atividades	4,47	4,20	4,09	4,21
O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com suas atividades	4,85	4,00	4,11	4,23
A gestão do IFC Reitoria é eficiente	3,71	4,00	3,93	3,88
A gestão do campus é eficiente	4,33	3,50	3,77	3,75
As tomadas de decisões no campus são democráticas	3,73	2,67	3,08	3,18
As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas	3,00	X	3,45	3,33

A gestão do campus é transparente	3,93	3,40	3,52	3,53
O campus cumpre o planejamento anual	4,50	3,75	3,92	4,07
Os Campi trabalham integrados com a reitoria	3,50	3,60	3,96	4,19
A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz	4,08	3,80	3,55	3,36
A atuação do Colegiado do Curso é eficaz	4,20	4,00	3,32	3,50
A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz	4,42	3,67	3,76	3,58
A Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória	3,80	3,67	3,79	3,58
A Atuação do Conselho do Campus (CONCAMPUS) é eficaz	3,77	3,50	3,47	3,42
A Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz	4,10	3,33	3,65	3,54
A Atuação do Comitê de Ensino é eficaz	4,27	4,00	3,59	3,60
A Atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz	4,07	3,50	3,64	3,86
A Atuação do Comitê de Extensão do Campus é eficaz	4,27	3,33	3,86	3,93
A Atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz	4,17	3,67	3,76	3,64
A Atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz	4,27	3,75	3,70	3,58
A Atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz	4,25	3,67	3,94	3,73
A Atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz	4,09	3,75	3,71	3,73
A Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz	4,17	3,75	3,76	3,73

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando os dados apresentados na Tabela 11, pode-se perceber que o *campus* atende de forma satisfatória os indicadores de qualidade relacionados à organização e gestão na Instituição. Alguns pontos, no entanto, merecem considerações em relação às médias gerais obtidas.

Quanto ao desempenho dos TAEs, a pesquisa demonstrou que há comprometimento por parte da maioria. Todavia, os docentes reclamam quanto à localização, burocracia e horário de funcionamento do almoxarifado geral. Nesse contexto, foi levantado também a falta de comprometimento dos setores da biblioteca quanto ao horário de expediente e infra-estrutura.

Já a avaliação dos coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos é positiva, de forma geral. A ponderação maior é realizada pelos docentes, os quais avaliam que muitas vezes as coordenações são assumidas para completar a carga horária necessária.

Também foi avaliada a coordenação Geral de Ensino (CGE). Segundo os docentes, é necessário que a coordenação tenha mais autonomia para trabalhar junto aos professores. “A pessoa que assume esse cargo deve interagir bem com o corpo docente”, cita um docente em seu comentário.

Sobre a DDE, os docentes enfatizam que deve existir um envolvimento maior nos processos casuais pertinentes a essa direção. Nos comentários, é pautado a falta de firmeza na tomada de decisões, que muitas vezes contradizem as opiniões de outros servidores.

Quanto à gestão da reitoria, foi alegado, por parte dos docentes, que decisões importantes são tomadas sem a participação dos servidores envolvidos; além disso, já ocorreram casos de extravio de processos pelo setor de gestão de pessoas. Outro ponto frisado é a demora de resposta da reitoria; dessa forma, várias decisões são tomadas obrigatoriamente pelo próprio *campus*.

Nesse contexto, as decisões no *campus* também foram alvos de críticas. Do ponto visto pelos alunos, seria conveniente a participação de discentes nas comissões, uma vez que estão dispersos do debate que interfere em seu cotidiano. Também alegam a falta de retorno de possíveis reclamações contra docentes. Já os docentes, por sua vez, levantam a necessidade da contratação de mais técnicos laboratoristas, servidores fundamentais para o bom funcionamento dos laboratórios. O baixo valor desse indicador, perante os TAEs, não foi justificado nos comentários da pesquisa.

Existe um descontentamento sobre a divulgação do planejamento anual do *campus*, pois muitos dos entrevistados afirmam o total desconhecimento desse plano. Esse ponto também foi levantado nas divulgações do CONSUPER, CONSEPE e do CONCAMPUS, os quais não são apresentadas informações para a comunidade acadêmica sobre as ações desses conselhos.

Os comitês de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP), de Ensino e de Extensão do *campus* seguem a mesma linha dos conselhos, em que a divulgação dos trabalhos realizados deixa a desejar. Sobre a avaliação do CAPP pelos discentes, foi ressaltado que a pontuação dos projetos de pesquisa acaba privilegiando doutores ou projetos de pesquisa mais antigos.

4.4.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 6)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto à dimensão 6: Organização e gestão da instituição:

- Má localização do almoxarifado geral;
- Horário de atendimento da biblioteca ineficiente;
- Há desconhecimento por parte dos discentes sobre as coordenações;
- Falta de interação da CGE e docentes;
- Maior firmeza da DDE em relação à tomada de decisões;
- Falta de divulgação do planejamento anual do campus e ações do CONSUPER, CONSEPE e CONCAMPUS;
- A maior parte dos docentes não sabem como as decisões são tomadas na reitoria, ficam apenas sabendo delas após serem tomadas, sem o real envolvimento das partes interessadas;
- Falta de técnicos para alguns laboratórios;
- Falta de retorno para os discentes quanto à reclamação sobre docentes;
- Maior cuidado em processos e mais rapidez por parte da reitoria em tomada de decisões;
- Inexistência do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT);
- Falta de divulgação das atividades dos comitês em geral e das pró-reitorias.

DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A **Dimensão 10**, presente no **Eixo 4**, versa sobre as políticas orçamentárias, a previsão e execução financeira, bem como a coerência dessas com as políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão.

Em um contexto geral, considerando os indicadores desenvolvidos para essa dimensão, o *campus* atinge de forma satisfatória o padrão de qualidade estabelecido. Analisando cuidadosamente os números, é possível perceber que em todos os segmentos as médias estão em um patamar intermediário.

A comunidade acadêmica, em seu exposto, apresenta algumas ponderações que são ressaltadas na sequência.

Os docentes afirmam que as verbas não são distribuídas de forma prioritária. Ainda, sentem a necessidade de espaços essenciais para o ensino, como ginásio de esportes, auditório, outros formatos de sala de aula, além da falta de distribuição gratuita de almoço para o ensino médio.

Boa parte dos participantes apontam desconhecimento das questões orçamentárias e reconhecem a ausência ou ineficiência dos processos de divulgação das ações desenvolvidas, o que torna nebulosa e pouco transparente a definição das estratégias de investimento no IFC. A Tabela 12 apresenta as médias sobre os itens deste eixo.

Tabela 12 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Orçamentária

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
No IFC, a política orçamentária é transparente e coerente em cada campus	3,58	3,00	X	X
A previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz.	4,25	4,00	X	X
As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.	3,13	3,50	3,19	3,06

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.4.2 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 10)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto à transparência e coerência das políticas orçamentárias:

- Processo de divulgação ineficiente;
- A disponibilização das informações orçamentárias ainda é restrita e pouco acessível;
- Critérios ineficientes quanto à prioridade de distribuição de verbas;
- Decisões sobre os gastos são pouco democráticas.

Quanto às políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes:

- A construção da cantina;
- A construção do ginásio de esportes.

Quanto à previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz:

- A distribuição gratuita de almoço para o ensino médio;
- Outros formatos de sala de aula.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 5 (INFRAESTRUTURA FÍSICA)

O **Eixo 5** é composto pela **Dimensão 7** e ambos abordam a Infraestrutura. Entende-se a infraestrutura como fator primordial para que as ações e estratégias institucionais possam ser plenamente atingidas.

No tocante deste eixo e dimensão, é possível perceber os fatos que merecem maior importância no atual momento através da análise da Tabela 13.

**Tabela 13 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 5 – Dimensão 7:
Infraestrutura Física**

	DO	TAE	DIECA	DIMEC
A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico, computadores) atende às expectativas	3,47	3,40	3,58	3,40
O acervo disponibilizado pela biblioteca é adequado às demandas do curso	3,00	X	3,52	3,35
Os serviços prestados pela biblioteca (renovação, empréstimos, acesso a portais, atendimento, etc) são eficientes	4,27	4,40	4,19	4,15
O campus possui áreas de convivência	2,62	3,40	2,70	2,47
A higiene e a conservação das dependências do IFC são adequados	4,13	3,40	4,32	4,35
As dependências do campus são adequadas para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	3,14	2,60	3,48	3,55
O campus disponibiliza acesso a internet de qualidade	3,57	4,00	2,67	2,37
A qualidade dos equipamentos audio visuais é adequada às necessidades	3,73	4,00	3,67	3,53

do campus				
O campus disponibiliza salas de aula com iluminação, conservação, dimensão, comodidade e limpeza adequadas	4,00	2,00	4,10	4,05
O campus dispõe de serviço de reprografia (reprografia, encadernação, impressão, etc) de forma satisfatória	2,25	2,00	1,50	1,64
Os serviços prestados pelo cantina (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios	3,00	1,67	2,14	2,25
Os laboratórios utilizados para aulas atendem plenamente às demandas, considerando projetos de ensino, pesquisa e extensão	3,14	X	3,58	3,50

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Os serviços da biblioteca, de forma geral, atendem às demandas dos pesquisados (exceto pelo horário de atendimento que deixa a desejar, principalmente estando fechada no horário do almoço e período noturno). A higiene e a conservação das dependências do *campus* possuem índices favoráveis quanto à avaliação.

Por outro lado, ponderações foram levantadas em relação aos demais componentes desse eixo. Existe a falta de espaços de convivência no *campus*. Logo, as principais alegações feitas pelos entrevistados são as de que o único espaço que há no *campus* é o pátio, que nem mesmo é urbanizado, bem como a falta de bancos e iluminação adequada nesse espaço.

A acessibilidade também é abordada como um fator que necessita melhorias. A presença de elevadores não minimiza o acesso precário entre os blocos e não há banheiros adaptados em todos os andares. Também foi apontado, por parte dos discentes e docentes, a falta de acessibilidade nos acessos ao *campus*.

Outro fator de atenção são as redes de internet. Apesar de suprir a demanda em relação à conectividade, os discentes reclamaram da infra-estrutura das redes, sobretudo em relação à baixa velocidade de navegação devido à sobrecarga dos usuários.

Existem dois itens que merecem atenção especial nesse contexto. Diante de todo o exposto, os setores de reprografia e cantina são questionados sobre suas funcionalidades. Nos tópicos a seguir, são apresentadas as respectivas ponderações:

- Reprografia: O serviço era muito eficiente, no entanto, TAEs e discentes alegaram que devido aos cortes de orçamento, o serviço de reprografia foi descontinuado. Todos sentem falta desse serviço;
- Cantina: Como pode ser observado nas baixas médias obtidas para esse quesito, os entrevistados ressaltam a falta de cantinas no *campus*. “Temos apenas um refeitório”, afirma um dos discentes em seu comentário.

Por fim, a avaliação dos laboratórios, realizada pelos discentes, aponta para a falta de estrutura adequada, no entanto, conseguem atender às necessidades. Já os docentes reclamam do tamanho reduzido de alguns laboratórios, visto que não comportam turma de 40 alunos.

4.5.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 5- Dimensão 7)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto aos serviços, acervo e infraestrutura das bibliotecas:

- Falta de investimento no acervo e estrutura interna da biblioteca;
- Horários de atendimento da biblioteca precário, especialmente estando fechada ao meio dia e período noturno, comprometendo os estudos;
- Melhor configuração de computadores para pesquisa e mobiliário novo;
- Ampliação dos espaços físicos.

Quanto às áreas de convivência:

- Faltam espaços de convivência e descanso;
- Faltam bancos;
- Falta de iluminação adequada.

Quanto a internet, os equipamentos audiovisuais, salas de aula, cantina e os serviços de reprografia e laboratórios:

Reprografia

- Retornar as atividades, quando possível.

Qualidade dos equipamentos audiovisuais

- Implantação de equipamentos de áudio visuais em todas as salas;

Internet

- Mais pontos de acesso;
- Acesso à internet em todas as salas de aula;
- Melhorar a qualidade do sinal.

Salas de aula

- Melhorar a iluminação nas salas de aula, principalmente no bloco A.

Cantina

- Construção de uma cantina para otimização das refeições da comunidade acadêmica.

Laboratórios

- Ampliação da estrutura física;
- Ampliação dos recursos para realização de experimentos.

5. PLANO DE AÇÃO COM BASE NAS ANÁLISES

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar à comunidade acadêmica as ações tomadas pela administração com base nas necessidades apontadas pelo relatório anterior.

Como o relatório anterior não demonstrava os dados estratificados por *campus*, as ações foram pontuadas pela gestão de forma global, em consonância com as sugestões apresentadas anteriormente. Ou seja, as ações expressas, a seguir, não incidem necessariamente no *campus*.

O retorno das demandas levantadas pelo Relatório 2016 (ano de referência 2015), foi apresentado pelas pró-reitorias (PRODIN, PROEN, PROAD e PROPI), pela CPA e pela CECOM. Somente a PROEX não apresentou declaração frente às demandas.

IMPORTANTE: No intuito de favorecer o processo de análise das ações demandadas e das ações tomadas, desenvolveu-se um quadro comparativo, que é apresentado após as considerações de cada um dos setores acima.

5.1 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 1

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – Meta 2016

Meta: Criar a cultura da avaliação institucional, conscientizando toda comunidade acadêmica acerca dos impactos e benefícios da ação da CPA em relação à avaliação dos cursos superiores.

Considerações CPA:

Durante o ano de 2017, a CPA Institucional organizou seu planejamento estratégico, articulando suas ações no intuito de fortalecer a CPA em todos os *campi* do IFC.

Todas as metas que dependiam exclusivamente da ação e esforço da CPA foram atingidas. Além disso, realinhou seus instrumentos no intuito de atender às demandas levantadas pelo relatório anterior.

Considerações CECOM:

Com o intuito de propiciar maior visibilidade às ações da CPA, foi acordado com a CECOM a criação de uma página institucional da CPA no *facebook*, para publicação da avaliação institucional. A atividade foi proposta durante o ano de 2017 e conclui-se que a divulgação será mais efetiva com as ações sendo veiculadas na página IFC oficial que possui, atualmente, mais de 35 mil seguidores.

A partir da política de comunicação do IFC, que está sendo elaborada, será possível mapear com mais clareza os públicos estratégicos da instituição, tendo condições de propor formas inovadoras de comunicação ou utilizar de maneira mais eficaz as já existentes.

Considerações da PROAD:

A PROAD presta suporte à CECOM com operacionalização de 02 (dois) Pregões para aquisição de Materiais Gráficos e 01 (uma) Concorrência, com a consequente formalização de 01 (um) Contrato de Publicidade.

Outrossim, para a realização de seminários, as Concessões de Diárias e Passagens são operacionalizadas na Pró-Reitoria.

5.1.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 1

Quadro 1 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 1

Estratégias lançadas em 2016	Ações desenvolvidas em 2017
<p>- Fortalecer o canal de comunicação entre CPA e CECOM, por meio de ações de Marketing.</p>	<p>- Foi desenvolvido um banner orientativo, de fácil entendimento, no intuito de aproximar a comunidade e fortalecer a marca CPA nos <i>campi</i>⁶.</p> <p>- Aproximação com a CECOM para divulgação das ações e fortalecimento da CPA.</p> <p>PROAD: Operacionalização de pregões para desenvolvimento de materiais gráficos.</p>
<p>- Visibilidade e Fortalecimento da CPA Institucional.</p>	<p>- Participação em eventos externos.</p> <p>- Levantamento de demandas.</p> <p>- Iniciou-se o trabalho de compor uma rede interinstitucional das Comissões Próprias de Avaliação das IES públicas de Santa Catarina. O IFC é o coordenador dessa Comissão.</p> <p>CECOM: Criação de uma página no facebook.</p>
<p>- Incluir uma atividade interativa entre os membros da comunidade, utilizando os mecanismos da <i>gameficação</i> nas semanas acadêmicas.</p>	<p>- Criado o dia “D” da CPA, sendo que no período que antecede a implementação do instrumento, todos os presidentes das CPA Local deveriam mobilizar suas equipes no processo de socialização do relatório anterior e sensibilização da comunidade acadêmica. As estratégias foram adequadas às especificidades dos <i>campi</i>.</p>
<p>- Criar vídeos instrucionais para fortalecimento das ações, sensibilização e motivação da comunidade para a participação efetiva e consciente nas demandas da CPA.</p>	<p>- Levantada a demanda de criação de vídeos para CECOM. Por excesso de demandas e falta de verbas, foi desenvolvido apenas vídeo da reitora</p>

⁶ Obs.: Por falta de previsão orçamentária da gestão anterior, não conseguimos produzir para todos os campi. No entanto, encaminhamos para aqueles em que a CPA tinha mais dificuldade de acesso à comunidade.

	para sensibilização da comunidade acadêmica).
- Desenvolver um seminário institucional sobre CPA, integrando outras instituições públicas.	- Submetido um projeto para FAPESC, para buscar verbas externas para desenvolvimento de um seminário para as CPA (fomos contemplados).
- Desenvolver um planejamento estratégico e operacional para a CPA e CLA, descentralizando.	- Criação do planejamento estratégico operacional da CPA, descentralizando os processos e dividindo as ações.
- Criar mecanismos de modularização do sistema para atender às demandas da CPA.	- Levantada a demanda de customização do SIGAA e criado um plano B (Google Drive) para a implementação do instrumento em 2017 (ano referência 2016).
- Fortalecer a CPA, criando fluxos de trabalhos efetivos e passíveis de acompanhamento.	- Durante o planejamento estratégico foi desenvolvido um fluxo de trabalho, com as principais demandas e prazos. - Criação de grupos de trabalho para realinhamento e implementação dos instrumentos na plataforma Google.
- Tornar os canais de comunicação mais atraentes para os diversos públicos da CPA.	- Criar comunicação interativa e didática para apresentação dos resultados e sensibilização da comunidade escolar. CECOM: Criação da política de comunicação.

5.2 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 2

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional – Meta 2016

Meta: Divulgar de forma mais efetiva os documentos oficiais, permitindo que as ações planejadas em diferentes instâncias (culturais, acadêmicas, ambientais, econômicas e sociais) possam ser disseminadas e mais facilmente atingidas.

Considerações da PRODIN:

O IFC está em fase de conclusão do Planejamento Estratégico 2018-2021. A construção do documento ocorreu ao longo de todo o ano de 2017 e início de 2018 e contou com a participação inicialmente dos representantes da Gestão dos *campi* e

Reitoria e em seguida, teve a participação dos Servidores dos *campi*. Essa construção conjunta reforça a divulgação e permite que as ações planejadas sejam disseminadas e entendidas por todos.

No decorrer da construção, diversas notícias foram veiculadas, buscando a conscientização e participação de todos (conforme pode ser verificado no link: <http://gestao.ifc.edu.br/>).

O *Status* do Planejamento Estratégico (2013-2017) permanece sendo socializado no site do IFC para acompanhamento da comunidade interna e externa (conforme pode ser verificado no link: <http://ifc.edu.br/andamento-objetivos-estrategicos/>).

A Gestão da Reitoria faz reuniões e visitas técnicas com o intuito de dar voz aos principais atores da Instituição, visualizar as atividades dos *campi*, acompanhar os objetivos traçados, adequar estratégias, agilizar soluções e decisões necessárias, entre outros.

Considerações da PROAD:

A PROAD norteia-se pelo Planejamento Estratégico.

Considerações da PROPI:

Alinhamento das ações com base no planejamento estratégico

A PROPI procurou alinhar as suas ações tendo em vista o alcance dos objetivos traçados no PE 2013-2017 assim como, na elaboração do PE 2018-2021. Neste sentido, vale destacar que dos 38 objetivos estratégicos traçados, 8 (oito) têm relação mais direta com as atividades atinentes a essa Pró-Reitoria, a saber: 4, 14, 19, 20, 24, 25, 31 e 34.

Acerca do objetivo 4, destacam-se a obtenção de financiamento externo para a realização de eventos (FAPESC), conclusão do Dinter em Agronomia – Produção Vegetal (Capes) e aquisição de equipamentos para laboratórios (FINEP, que atualmente está em fase de contratação), dentre outros. Além disso, tem se estimulado os servidores do IFC a pleitearem recursos junto às agências de fomento. Para tanto, a equipe da PROPI faz a divulgação à comunidade do IFC das chamadas e editais publicados pelas agências de fomento, utilizando os canais geridos pela CECOM (informativo e e-mail, especialmente).

Em relação ao objetivo 14, cabe destacar que a política de inovação ainda está em fase de elaboração. Contudo, ainda em 2016, com continuidade em 2017, foi executado o primeiro edital de apoio à inovação do IFC o qual terá continuidade, porém, com algumas adequações à política de inovação, assim que for aprovada.

Sobre o objetivo 19, cumpre destacar que os editais de apoio à pesquisa, dirigidos a servidores do IFC, colocam como exigência a participação em grupos de

pesquisa. Além disso, anualmente é feita uma avaliação dos grupos de pesquisa, extinguindo-se a certificação daqueles grupos que atingem a produtividade mínima estabelecida, conforme estabelece a Resolução 097 – CONSUPER/2013.

Quanto ao objetivo 20, foram lançados pela PROPI e PROEX os Editais 162/2016 (executado em 2017) e 267/2017 (para execução em 2018). Embora não tenha se estabelecido um programa específico para apoio a projetos e pesquisa de APL's, em termos gerais, as suas regras estão definidas na Resolução 20 – CONSUPER/2015.

Acerca do objetivo 24, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais, alguns em parceria com a PROEX, para apoio à publicação, apresentação de trabalhos em eventos e apoio à pesquisa aplicada, mediante a concessão de bolsas a estudantes e/ou recursos financeiros para a realização do projeto, tais como, os editais 20, 21, 22 e 267/2017.

Em relação ao objetivo 25, apesar do trabalho iniciado há alguns anos, a FAPEU foi credenciada como fundação de apoio do IFC por meio da Portaria Conjunta nº 76, de 17 de novembro de 2017, publicada no DOU, Seção 1, Nº 226, segunda-feira, 27 de novembro de 2017, p. 86, com validade de um ano.

Quanto ao objetivo 31, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais de apoio à publicação de artigos em periódicos. Em 2017, foi regido pelo Edital nº. 126.

Sobre o objetivo 34, em razão das novas normas sobre os programas de internacionalização emitidas pela Capes, a PROPI tem trabalhado desde o final de 2017 na organização do plano estratégico de internacionalização, junto aos coordenadores de curso *stricto sensu* (em funcionamento e em fase de planejamento). Esse trabalho ainda se encontra em fase inicial de discussão, tendo em vista a publicação das normas ser recente.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Em 2017 foram publicados na página do IFC/Pesquisa e Inovação os principais fluxos relativos às atividades desenvolvidas/geridas pela PROPI, conforme pode ser verificado no link: <http://propi.ifc.edu.br/fluxos-e-processos/>.

Também foram realizadas, junto a grupos de servidores interessados, webconferências de tal forma a possibilitar uma comunicação dirigida aos assuntos de interesse.

Outras estratégias que podem ser destacadas: uso de memorando eletrônico para a divulgação de chamadas e editais junto aos servidores; iniciou-se, em 2017, a utilização do Módulo Pesquisa do Sistema SIGAA, facilitando o acesso às informações relativas à pesquisa e à pós-graduação (iniciado em 2016) via o sistema; realização de reuniões bimensais com os Coordenadores de Pesquisa dos *campi*; e a realização de visitas e palestras nos *campi*, as quais, em algumas

oportunidades, contaram com a participação de convidados externos especialistas em determinados assuntos.

Em relação à última estratégia, destacamos, de modo especial, a participação de representantes do INPI em palestras relativas à propriedade intelectual e a participação de representantes das áreas de avaliação da Capes em reuniões de planejamento e elaboração de propostas de novos cursos de mestrado.

Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes.

Concomitante à MICTI (Mostra de Trabalhos de Pesquisa e de Extensão realizados no IFC e em outras instituições) ocorre, desde 2015, o IFCultura, evento que tem por objetivo incentivar o desenvolvimento integral do discente, por meio da cultura, da ciência, da tecnologia e da inovação.

Considerações da PROEN:

Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.

A PROEN envolveu-se ativamente em trabalhos indicados no planejamento estratégico do IFC, dentre eles, a unicidade em pelo menos 75 % as matrizes dos cursos ofertados no IFC. Levando-se em consideração esse item, no ano de 2017 a PROEN realizou uma série de reuniões com as coordenações dos cursos superiores e técnicos subsequentes buscando com isso fortalecer a identidade institucional dos cursos ofertados no IFC.

Ainda no ano de 2017, foi criado o GT das Licenciaturas e foram aprovadas as diretrizes institucionais para as Licenciaturas (Portaria Normativa nº 009/2016) e a decorrente atualização dos projetos pedagógicos dessas. Ademais, foram iniciados os trabalhos e promovidos encontros com os coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Redes de Computadores, Bacharelado em Sistemas de Informação e Ciências da Computação, com o intuito de assegurar 75% de unificação institucional das matrizes, ação que está em andamento. Em processo está, igualmente, a elaboração de diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Este objetivo permanecerá para continuidade no Planejamento Estratégico 2018-2021.

Quanto ao planejamento da oferta de criação de novos cursos, meta prevista no planejamento estratégico do IFC, foi aprovado o Regimento Interno do Consepe (Resolução Consuper nº 63/2016), que passa a normatizar critérios, respeitando a missão do IFC e o Termo de Acordo e Metas, para a verticalização dos cursos e estabelecimento de prioridades institucionais. Em andamento está a criação de

políticas, implementação, aperfeiçoamento e ampliação de diretrizes educacionais do IFC, em atendimento à legislação e às demais normas.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Desde o ano de 2016 a PROEN tem alimentado a sua página com informações referentes a normativas que dizem respeito a questões didático-pedagógicas. Ressalta-se ainda que, na referida página, estão publicados os fluxogramas atinentes às citadas normativas, visando, com isso, a dar maior transparência de seus fluxos de trabalho a comunidade, conforme pode ser verificado no link: <http://ifc.edu.br/proen/documentos-gerais/>.

Outras estratégias de comunicação utilizadas pela PROEN, a partir do ano 2015, foram as audiências públicas conduzidas em todos os *campi* do IFC e o uso de webconferência para a condução de reuniões de trabalho. A conferência web é um serviço de comunicação e colaboração da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP que “promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. O serviço possibilita que, mesmo distantes geograficamente, os participantes compartilhem áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e a tela de seus computadores”.

Junto à Coordenação Geral de Políticas e Programas Estudantis, em 2017, foi criada a página < estudante.ifc.edu.br >, administrada pela CGPPE, por meio da qual viabiliza-se um canal de contato para os discentes do IFC e são disponibilizadas as informações relacionadas às ações de atendimento estudantil, como editais do Programa de Assistência Estudantil, editais para concessão de auxílio financeiro para participação em eventos e visitas técnicas, informações sobre os jogos da Rede Federal, IF Cultura, moradia estudantil, regulamentos e normativas institucionais de interesse dos estudantes, entre outros.

Desenvolver ações de conscientização da comunidade acadêmica quanto à aceitação e ao respeito às diferenças:

Os *campi* e reitoria possuem, em sua organização, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), com a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação de programas e políticas de inclusão e promover a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Com intuito de ampliar as ações dessa natureza, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "inclusão e diversidade", por meio do qual pretende-se fomentar as ações institucionais relacionadas à inclusão, pessoa com deficiência, questões étnico-raciais, de gênero e diversidade.

Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes:

Em 2017, foi organizado e promovido pela CGPPE/Reitoria, em parceria com o *campus* Camboriú, a 3ª edição do IFCultura, que contou com a participação de todos os *campi* (exceto Campus Avançado Abelardo Luz). O IFCultura visa incentivar a cultura e o crescimento profissional, científico e tecnológico nas diversas modalidades e linguagens artísticas, com reflexão sobre humanidade e educação.

No evento, são integradas e compartilhadas as diversas atividades artísticas e culturais (teatro, música, dança, entre outras) realizadas pelos estudantes do IFC. Em 2017, o evento foi realizado nos dias 08 e 09 de novembro, no *campus* Camboriú, concomitante à MICTI.

Ainda, disponibilizou-se o Edital nº 94/2017, com objetivo de fomentar a participação dos estudantes em eventos e visitas técnicas. Por meio desse edital, oferta-se auxílio financeiro como incentivo à participação de estudantes em eventos e visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural e esportiva.

5.2.1 *Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 2*

Quadro 2 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 2

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.	<p>PRODIN: No parecer da PRODIN, não ficam claras as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico 2013-2017.</p> <p>PROPI: são apresentadas todas as ações realizadas com base na estratégia demandada para esta pró-reitoria.</p> <p>PROEN: Aprovação do Regimento. Unificação de 75% das matrizes. Criação do GT das Licenciaturas.</p>
Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.	<p>PRODIN: Não atendido em plenitude, pois os canais utilizados ainda são os mesmos. Não foram desenvolvidos outros mecanismos de socialização das informações.</p> <p>PROPI: Postagem dos fluxos no site, webconferências dirigidas considerando</p>

	<p>os temas de interesse, utilização de memorando para socialização de informações, palestras com membros externos, reuniões bimensais, etc.</p> <p>CECOM: Desenvolvimento da política de comunicação que favorecerá o mapeamento das estratégias inovadoras e mais assertivas.</p> <p>PROEN: Audiências públicas, web conferências, divulgação das normativas, fluxos e ações na página. Página de comunicação com os estudantes coordenada pelo CGPPE.</p>
Desenvolver ações de conscientização da comunidade acadêmica quanto a aceitação e respeito às diferenças.	PROEN: Criação de um grupo de trabalho para discutir as questões de inclusão e respeito às diferenças.
Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos envolvendo servidores e discentes.	<p>PROPI: Participação do IF Cultura no MICTI.</p> <p>PROEN: Desenvolvimento do IF Cultura, com a participação de todos os <i>campi</i>, com exceção do <i>campus</i> Abelardo Luz. Auxílio financeiro para participação em eventos.</p>

5.3 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 3

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

Meta:

Garantir maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerações da CECOM:

A Cecom/Reitoria, em parceria com a PROEX, viabilizou uma campanha para divulgação do questionário de egressos, veiculada no site institucional, sites dos *campi* e *facebook*.

Considerações da PROAD:

A PROAD executa os recursos orçamentários destinados à assistência estudantil.

Considerações da PROPI:

Em relação à meta, cabe destacar o desencadeamento da discussão em torno da revisão da Organização Didática (em curso ainda), da curricularização da pesquisa (pesquisa como princípio educativo) e da extensão e do desenvolvimento de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão (uma primeira versão do edital seria lançada em 2017, mas encontrou limitações no sistema SIGAA).

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.

Em relação a essa estratégia, é preciso sublinhar que foi iniciado em 2017, para ser concluído em 2018, uma revisão dos regulamentos relativos à pesquisa, pós-graduação e inovação, com o fim de atualizar os normativos internos, estabelecer novos procedimentos, atender às atualizações ocorridas na legislação e normas nacionais, estabelecer fluxos com maior clareza, assim como, estabelecer as políticas institucionais em relação à pesquisa, à inovação e à pós-graduação.

Têm sido mantidos, no entanto, os programas institucionais de concessão de bolsas aos discentes, apoio a projetos de pesquisa (com recursos repassados aos coordenadores de projeto via cartão pesquisador), apoio à publicação de artigos em periódicos técnico-científicos e livros, apoio à apresentação de trabalhos em eventos externos, apoio à realização de eventos técnico-científicos nos *campi* e institucionais, apoio a projetos de inovação, apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão aplicados aos arranjos produtivos locais, dentre outros.

Considerações da PROEN:

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.

Em relação a essa estratégia, ressaltamos três frentes de trabalho que aconteceram ou são fruto de continuidade de anos anteriores a 2017 e que contou com uma ampla participação de servidores e estudantes.

a) o III Seminário Institucional do PIBID e o I Fórum das Licenciaturas do IFC: eventos que aconteceram nos dias 18 e 19 de setembro de 2017, integrados à II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, no *campus* Araquari.

O evento teve a palestra do professor Luiz Fernandes Dourado que tratou da abordagem legal e conceitual dos documentos oficiais: a Formação Docente, a Lei 13.4.15 e a BNCC. Na sequência, a professora Jordelina Beatriz Voss discorreu sobre a formação dos professores nos cursos de licenciatura. Foi socializado o livro do Prodocência como resultado dos trabalhos apresentados pelos professores do IFC no âmbito do programa. No evento aconteceu uma mesa-redonda com discussões e experiências sobre a PPE. Nessa etapa, as apresentações foram orais.

E, por fim, atendendo também à solicitação dos cursos, foi reservado um horário para o encontro por curso: momento para conversarem e conhecerem os andamentos, dúvidas, sugestões na oferta de nossos cursos de licenciaturas. Informação do evento: <https://goo.gl/QjDemw>.

b) o I Seminário do Ensino Médio Integrado do IFC que foi realizado entre os dias 16, 17 e 18 de agosto, no *campus* Camboriú. O evento teve como temática os cenários trazidos pela Lei 13.415/2017 e pela Base Nacional Comum Curricular, considerando os impactos para a educação profissional integrada ao Ensino Médio, na vigência da Resolução CNE 06/2012. O objetivo foi analisar as possibilidades quanto à reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC, na constituição, numa primeira etapa, de diretrizes gerais para os cursos. Participaram os coordenadores de cursos técnicos Integrados, diretores de Desenvolvimento Educacional (ou CGE ou equivalente) e um representante do Núcleo Pedagógico de cada *campus*. Além disso, todos os servidores e alunos do IFC foram convidados a participarem do evento. Os assuntos tratados foram:

- Lei 13.415/2017, BNCC e os impactos para Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio- Wisley João Pereira (SEB/ MEC);
- Perspectivas e desafios para o ensino médio integrado no âmbito dos Institutos federais com a reforma do Ensino Médio (Lei 13.415)- Ramon de Oliveira (UFPE);
- Organização tempo e espaço da escola-Jaider Batista da Silva, ex-secretário de Educação do município de Celso Valadares;
- Diretrizes institucionais para os cursos técnicos e o currículo integrado nos IFS-Sidinei Cruz Sobrinho (IF Farroupilha);
- Escola: extensão e compromisso com a comunidade-Vânia Medeiros (IFPB);
- Escola: pesquisa como princípio educativo-Marquiana Feitas Vila Boas- (Unicentro).

c) a oferta do curso Recepção Docente que teve como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor para sua integração à missão do Instituto Federal Catarinense, seus processos e condições de trabalho, bem como aos demais servidores e à infraestrutura de suas unidades do IFC. O público-alvo foram os servidores docentes do IFC, ingressantes na carreira a partir de 1º de março de 2013, e foi desenvolvido na modalidade EAD. Mais de 400 servidores realizaram e concluíram o curso.

Outros eventos institucionais que fomentam a articulação Ensino – Pesquisa – Extensão, são os eventos SIEPE, MICTI, IF-Cultura. Para além desses, as atividades de ensino que acontecem no âmbito dos cursos promovem experiências integradoras de pesquisa e extensão (por exemplo, os programas do PIBID, PET).

Ampliar e fiscalizar os recursos destinados à assistência estudantil

O planejamento para utilização recurso da assistência estudantil é feito na Reitoria, buscando amparar as demandas dos *campi* referentes às ações de atendimento aos estudantes. O recurso da assistência estudantil é utilizado para o atendimento das seguintes frentes: Programa de Assistência Estudantil (PAE) e editais de auxílio financeiro para incentivo à participação em eventos, visitas técnicas e Jogos da Rede Federal. Todos os editais e seus respectivos resultados são publicados na página < estudante.ifc.edu.br > para o acompanhamento do público em geral.

Fortalecer os núcleos, para que estabeleçam estratégias de combate à evasão escolar

Com intuito de ampliar as ações nesse âmbito, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "permanência e êxito", por meio do qual pretende-se fomentar as ações institucionais relacionadas à evasão, retenção, permanência e êxito dos estudantes do IFC. O trabalho deste GT culminará com a elaboração de um Planejamento Estratégico Institucional, contemplando a identificação das causas e fatores da evasão e a implementação de políticas e ações a fim de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no IFC.

5.3.1 *Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3*

Quadro 3 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 3

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
- Ampliar e fiscalizar os recursos destinados à assistência estudantil.	PROEN: Levantamento das demandas é feito na reitoria, buscando atender a demandas nos <i>campi</i> . Os editais e os resultados são publicados na página < estudante.ifc.edu.br > para acompanhamento do público em geral.
- Discutir e mapear estratégias para acompanhamento do egresso, buscando perceber sua atuação no mercado e as possibilidades de continuidade no seu itinerário formativo.	CECOM: Campanha para divulgação do questionário de Egressos, veiculada no site institucional, site dos <i>campi</i> e <i>facebook</i> .

<p>- Fortalecer os núcleos para que estabeleçam estratégias de combate à evasão escolar.</p>	<p>PROEN: Criação de grupos de trabalho para discutir o tema “permanência e êxito”, no intuito de levantar as causas e fatores de evasão, para desenvolvimento do planejamento estratégico.</p>
<p>- Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.</p>	<p>PROEN: Foram desenvolvidos vários eventos para contextualização e significação das políticas acadêmicas institucionais: Seminário Ensino Médio Integrado; Fórum de Licenciaturas; III Seminário Institucional PIBID; Curso de Recepção Docente, etc.</p>

5.4 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 4

Eixo 4 - Políticas de Gestão

Meta: Capacitar as equipes de gestão, com ênfase nas áreas específicas, buscando maior efetividade nos planos, processos e práticas e garantindo transparência em todas as ações de gerenciamento na instituição.

Considerações da PROAD:

A PROAD vem, sistematicamente, provendo cursos de capacitação para os servidores da esfera administrativa, em especial, nas áreas de planejamento, licitações e fiscalização contratual. Das capacitações ofertadas nos exercícios 2016 e 2017, destacamos: Curso de Formação de Pregoeiro; Compras Públicas; Regime Diferenciado de Contratação; Gestão Orçamentária; Reajuste, repactuação e planilha de custos de contratos continuados de terceirizados; Fiscalização de Contratos; SICAF; Concessão de Diárias e Passagens.

Considerações da PRODIN:

No ano de 2017 a PRODIN - Diretoria de Gestão de Pessoas com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal atuou nas seguintes atividades:

- Elaboração do Programa de Recepção Docente;
- Elaboração do Programa de Recepção TAE e execução do curso (início da primeira turma em 01/09/2017);
- Organização e promoção do Seminário Gestão de Pessoas para Pessoas (na Reitoria, *campus* Blumenau e *campus* Camboriú);

- Realização de cursos em parceria com escolas de governo ENAP (Análise e Melhoria de Processos e Gestão Orçamentária e Financeira) e ESAF (Aposentadoria);
- Realização de atividades voltadas à capacitação para gestores da reitoria (dois encontros presenciais e a indicação do curso “Trabalho em Equipe” oferecido a distância pelo IFSC);
- Auxílio na organização de capacitações realizadas por outros setores da reitoria;
- Divulgação das atividades de capacitação no Informativo IFC e no portal da DGP (<http://dgp.ifc.edu.br/>).

5.4.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3

Quadro 4 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 4

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
- Criar estratégias gerais para melhorar a transparência nos <i>campi</i> , simplificando o modelo de gestão e, com isso, facilitando o entendimento por meio da comunidade acadêmica.	PROAD: Desenvolvimento de ações de formação e capacitação para os servidores da esfera administrativa.
- Desburocratizar processos para facilitar a inclusão de projetos nos <i>campi</i> .	PRODIN: Desenvolvimento do curso em parceria com o ENAP: melhoria de processos e Gestão orçamentária e financeira.
- Articular as diferentes instâncias gerenciais, tornando a comunicação entre elas mais plena e efetiva na resolução de problemas.	PRODIN: Seminário gestão de pessoas para pessoas.
- Adotar mecanismos que aproximem o gestor da comunidade acadêmica.	Divulgação das atividades no informativo do IFC.

5.5 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 5

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Meta: Potencializar as ações de melhoria da infraestrutura nos *campi*, favorecendo as ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Considerações da PRODIN:

Foram realizadas diversas obras no intuito de melhorar a infraestrutura do IFC.

Tabela 14 – Obras em execução em 2017.

OBRAS EM EXECUÇÃO EM 2017			
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR
42211	Araquari	Construção de laboratório de anatomia e patologia	R\$ 1.188.612,40
49556	Abelardo Luz	Bloco de salas de aula	R\$ 430.089,26
50196	Sombrio	Reforma e adequação da rede infraestrutura – etapa 3	R\$ 37.117,37
46834	Blumenau	Refeitório	R\$ 1.203.323,78
23603	Brusque	Implantação do campus	R\$ 11.358.631,56
49144	Sombrio	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 1	R\$ 87.776,38
50194	Sombrio	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 2	R\$ 268.260,51
48327	Concórdia	Pavimentação de estacionamento e calçada	R\$ 259.545,23
48185	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 1	R\$ 305.418,79
50197	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede interna – etapa 2	R\$ 386.383,14
27571	Camboriú	Restaurante	R\$ 1.481.228,61
48335	Santa Rosa do Sul	Sala de aula e laboratório de agronomia	R\$ 542.804,64
50928	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 3	R\$ 323.360,28
50455	Ibirama	Reforma da alvenaria do ginásio	R\$ 8.908,29
50143	Ibirama	Rede elétrica do ginásio	R\$ 43.093,02
50148	Videira	Adequação da arquibancada	R\$ 17.286,22
50152	Videira	Grade de proteção do ginásio	R\$ 59.939,95
			R\$ 18.001.779,43

Fonte: Relatório PRODIN.

Tabela 15 – Obras concluídas em 2017.

OBRAS CONCLUÍDAS EM 2017				
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR	METRAGEM M2
48320	Luzerna	Ampliação do Bloco – Cantina /Auditório	R\$ 348.985,19	237,47
49512	Araquari	Reforma do telhado dos suínos	R\$ 67.730,49	242,60
46794	Camboriú	Alojamento seminterno	R\$ 952.230,13	860,00
49474	Concórdia	Reforma e Adequação da Cantina	R\$ 294.767,96	525,40
48747	Ibirama	Reforma da Área da Administração	R\$ 356.689,33	529,00
50646	Araquari	Reforma do Centro de Alimentação para Gado leiteiro	R\$ 119.416,25	474,29
48748	Luzerna	Guarita e Recepção	R\$ 385.972,64	97,78
49315	Blumenau	Demolição do Galpão	R\$ 35.945,20	1.169,87
46889	Videira	Refeitório	R\$ 1.309.846,28	509,87
47216	Ibirama	Reforma e Ampliação da Biblioteca	R\$ 1.186.440,35	1.380,33
35156	Videira	Novo Bloco de Salas de Aula	R\$ 2.705.709,43	2.546,18

Fonte: Relatório PRODIN.

Tabela 16 – Obras em licitação

OBRAS EM LICITAÇÃO			
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR
49371	Blumenau	Abastecimento predial	R\$ 88.209,67
27571	Camboriú	Reforma da casa do diretor	R\$ 62.547,83
50993	Camboriú	Reforma e adequação de laboratórios de ent. e cito. Sol.	R\$ 201.997,06
50151	Videira	Guarda corpo e corrimão	R\$ 149.882,72
			R\$ 502.637,28

Fonte: Relatório PRODIN.

5.5.1 *Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3*

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
-Atualizar as informações referentes às necessidades estruturais de cada <i>campus</i> , criando um mapa de prioridades e realinhando o planejamento estratégico de compras.	Ao longo do ano de 2017, foram executadas diversas obras de melhoria na infraestrutura do IFC. Algumas continuam em andamento, outras foram finalizadas durante o ano de 2017.
- Criar um espaço no site institucional para permuta de materiais e/ou disponibilização de bens ociosos.	Ação não apresentada pelas pró-reitorias e CECOM.

6 AÇÕES SUGERIDAS PELA CPA LOCAL CONSIDERANDO AS ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO 2017 E AS AÇÕES EXECUTADAS COM BASE NO RELATÓRIO 2016

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação

Meta: Promover um planejamento democrático e participativo, considerando as ações da CPA, fortalecendo e ampliando a cultura da avaliação institucional.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar as estratégias de divulgação dos relatórios da CPA nos *campi*, dando ênfase às ações executadas e criando estratégias contextualizadas aos diferentes segmentos.
- Reforçar a solicitação de espaços próprios para a CPA e aquisição de placas de identificação nas salas das CPA.
- Ampliar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica, realizando rodas de conversa e debatendo sobre os resultados da avaliação institucional.
- Analisar os dados do relatório para composição de ações estratégias institucionais.
- Criar mecanismos institucionais para motivação da comunidade acadêmica na participação dos processos avaliativos institucionais.
- Realizar reuniões de planejamento, ouvindo as partes e garantindo que a voz da maioria seja respeitada.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Meta: Disseminar a missão e o PDI, promovendo o engajamento e transformando em práticas as ações, pensadas de forma democrática pela a comunidade acadêmica.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Considerar os processos avaliativos institucionais, na definição de estratégias, na execução das ações e na disseminação massiva das práticas para a comunidade acadêmica.
- Melhorar os processos de comunicação institucional e divulgação das ações relacionadas à Missão institucional e ao PDI.
- Definir estratégias institucionais para fortalecimento do NGA, no intuito de ampliar a participação, percepção das ações e engajamento.
- Combater as ações de preconceito e intolerância às diferenças, sejam estas políticas, de gênero ou raciais.

- Desenvolver políticas institucionais para o fomento de ações envolvendo ciência, tecnologia, sociedade e empreendedorismo.
- Levantar e organizar os projetos de inovação e empreendedorismo na instituição, registrando-os e buscando fomento para melhoria da estrutura e criação de uma cultura própria do IFC.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Meta: Buscar a desburocratização dos processos, bem como ampliar a qualidade e o alinhamento efetivo entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo canais de comunicação com a sociedade e a divulgação das ações executadas.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar e melhorar as estratégias de comunicação e divulgação das ações relacionadas às políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Alinhar as ações das políticas acadêmicas dos *campi* com a missão institucional e o PDI.
- Promover encontros e formações institucionais que visem superar o processo autocrático de tomada de decisão e que desconstrói as premissas do PDI.
- Criar critérios para criação e oferta de cursos, evitando que questões pessoais e políticas interfiram nesse processo.
- Prestar formação pedagógica e continuada aos docentes no sentido de superar práticas defasadas e descontextualizadas aos objetivos institucionais.
- Realizar acompanhamento pedagógico aos docentes, auxiliando-os no processo de organização didática de suas aulas, potencializando e favorecendo as ações de ensino-aprendizagem.
- Tornar claro o conceito de integração, adequando os currículos, quando necessário, e fazendo valer as vontades institucionais em detrimento de comportamentos inadequados e irreduzíveis.
- Ampliar as ações de combate a evasão escolar, considerando os diferentes condicionantes para a não permanência (financeiro, pedagógico, social e familiar).
- Divulgar de forma efetiva sobre os programas de intercâmbio, disseminando as parcerias e ações institucionais.
- Repensar as políticas e documentos institucionais que reforçam maior ênfase ao ensino em detrimento da pesquisa aplicada e extensão.
- Disponibilização de recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Criação de processos avaliativos claros e transparentes para seleção de projetos de ensino, pesquisa e extensão, na instituição.
- Repensar ou elaborar uma política de comunicação institucional, garantindo maior visibilidade e assertividade na divulgação das ações institucionais,

aproximando a comunidade acadêmica das demandas e práticas desenvolvidas pelo IFC.

Eixo 4– Políticas de Gestão

Meta: Melhorar a comunicação e divulgação das ações relacionadas às políticas de gestão, buscando a transparência das ações, maior participação dos segmentos e melhoria do clima organizacional.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Promover a participação da comunidade acadêmica no levantamento de ações, organização do planejamento e distribuição dos recursos.
- Ampliar os canais de comunicação e diálogo para levantamento das demandas de formação continuada.
- Criar critérios e indicadores que direcionem e fundamentem os trabalhos dos conselhos, colegiados e comissões, tornando-os mais assertivos eficazes.
- Considerar os relatórios de avaliação e as demandas de infraestrutura (manutenção e expansão) levantadas, para organização planejamento orçamentário e direcionamento das verbas.

Eixo 5 – Infraestrutura

Meta: Melhorar a infraestrutura do IFC, considerando o PDI e as especificidades levantadas por cada *campus*, divulgando as ações e orientando a comunidade, quanto às urgências e possibilidades.

Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Analisar e estabelecer um planejamento, direcionando estratégias e executando ações para melhoria da infraestrutura do *campus*, sob o ponto de vista da biblioteca, das salas de aula, dos laboratórios, espaços de convivência, cantina, refeitórios, recursos didáticos e audiovisuais, limpeza, organização, estrutura de internet, serviços ofertados e mobiliário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações apontadas, é possível perceber que houve maior aderência à participação no processo de avaliação, ampliando de forma significativa os índices de participação.

Este relatório é a representação do cenário geral do Instituto Federal Catarinense e indica-se que para o desenvolvimento das ações estratégicas (sob o

ponto de vista institucional ou local) os relatórios locais de avaliação devem ser considerados.

Outro ponto importante é que a socialização das informações para a comunidade acadêmica deve promover o incentivo ao debate das ações levantadas nos questionários, no intuito de identificar urgências e possibilidades dentro do contexto do planejamento estratégico e orçamentário institucional.

O relatório de 2018 será uma composição dos relatórios dos últimos anos e favorecerá o amadurecimento das equipes das CPA no sentido de desenvolver um projeto para organização das demandas da avaliação institucional para o ensino superior no IFC.

O papel da CPA, assim como direciona a norma técnica e o regimento interno, é o de organizar o processo avaliativo, levantar os dados, propor estratégias e socializar informações, ficando a cargo da gestão a execução das demandas de acordo com as possibilidades da instituição; e da comunidade acadêmica, o acompanhamento e cobrança dessas ações.

Durante o processo de análise, foram apresentados alguns comentários sobre o processo de organização dos questionários sugerindo o particionamento do instrumento e a adequação de alguns indicadores. Esses pontos também foram considerados e serão analisados e realinhados pela equipe da CPA.

Boa parte das dificuldades apresentadas pela CPA no relatório anterior foram superadas e pretende-se que essa cultura avaliativa se consolide cada vez mais institucionalmente e que as equipes da CPA e a comunidade acadêmica sejam cada vez mais participativas.

A avaliação é a melhor forma de reflexão para se atingir objetivos. E, nesse sentido, os apontamentos nos direcionarão para qualificar ao máximo as práticas e processos da avaliação institucional do ensino superior.